



*REPENSANDO  
A PROSPERIDADE:  
Criando Alternativas  
à Cultura de Consumo*



# ***REPENSANDO A PROSPERIDADE: Criando Alternativas à Cultura de Consumo***

*Contribuição da Comunidade Internacional Bahá'í  
para a 18ª Sessão da Comissão das Nações Unidas  
para o Desenvolvimento Sustentável*

Diante do cenário de mudança climática, degradação ambiental e variações extremas de riqueza e pobreza, a transformação de uma cultura de consumo ilimitado para uma de sustentabilidade tem ganhado força, em grande parte, por meio das ações de organizações da sociedade civil e de agências governamentais de todo o mundo. Além de políticas de informação e de 'tecnologias verdes', é uma transformação que exigirá um exame mais cuidadoso da nossa compreensão da natureza humana e das estruturas culturais conduzindo as instituições governamentais, de negócios, educacionais e de mídia ao redor do mundo. Perguntas a respeito do que é *natural* e *justo* precisarão ser analisadas de modo crítico. A questão do consumo e produção sustentáveis, sob consideração dessa Comissão, precisará ser analisada no contexto mais amplo de uma ordem social enferma - caracterizada por competição, violência, conflito e insegurança – da qual é parte.

Em sua contribuição para a revisão da Comissão do Programa de 10 Anos em Consumo e Produção Sustentáveis<sup>1</sup>, a Comunidade Internacional Bahá'í gostaria, primeiramente, de observar

---

1 O principal objetivo do Quadro de 10 Anos para Programas é ser uma estrutura global para ações sobre consumo e produção sustentáveis (CPS) a qual os países podem apoiar e com que podem se comprometer de modo a acelerar a mudança rumo a uma sociedade com padrões sustentáveis de consumo e produção, promovendo, assim, o desenvolvimento social e econômico dentro da capacidade atual dos ecossistemas e desfazendo o vínculo entre crescimento econômico e degradação ambiental. O principal desafio é fornecer não apenas os

a força desse Quadro evolutivo e, em segundo – em linha com a visão apresentada acima – de identificar questões que requerem mais elaboração. Em termos de fortalezas: o Quadro considera os aspectos econômicos, sociais e ambientais da transição para consumo e produção sustentáveis, quebrando, assim, a compartimentalização de longa data desses domínios<sup>2</sup>; reconhece a interligação entre os temas do Quadro (como educação, desenvolvimento da capacidade institucional, participação da mulher, aplicação do conhecimento indígena, etc.)<sup>3</sup>; tem procurado envolver investidores do mundo todo por meio de consultas regionais; e convoca agentes de todos os níveis da sociedade para atingir as metas articuladas pelo quadro.

*A questão do consumo e produção sustentáveis, sob consideração dessa Comissão, precisará ser analisada no contexto mais amplo de uma ordem social enferma - caracterizada por competição, violência, conflito e insegurança – da qual é parte.*

No entanto, dado que o Quadro visa promover a mudança para consumo e produção sustentáveis - implicitamente desafiando normas e valores culturais, que promovem o consumismo a qualquer custo – vários conceitos básicos precisarão ser analisados e, em muitos casos, revisados de modo a atingir as metas contidas nele. Elas incluem os conceitos de natureza humana; de desenvolvimento (e da natureza do progresso e da prosperidade); da natureza e das causas das crises econômicas recentes; os processos de desenvolvimento tecnológico; e dos meios e fins dos processos educacionais. Convidamos os outros que trabalham ativamente para promover o consumo e produção sustentáveis para se juntarem a nós em diálogos sobre essas questões fundamentais visando aprender com as perspectivas e experiências dos outros e avançar coletivamente as ações para construir uma sociedade justa e sustentável.

## **Natureza humana**

A questão da natureza humana ocupa um lugar importante no discurso sobre consumo e produção sustentáveis uma vez que nos leva a reexaminar, em níveis mais profundos, quem

---

principais programas do quadro, mas também os mecanismos para a sua execução (por exemplo, apoio financeiro, desenvolvimento da capacitação e assistência técnica). Veja: [Propostas para CSD 18 e 19 relativa a um Quadro de 10 Anos de Programas sobre Consumo e Produção Sustentáveis](#). Terceiro Projeto Público (02 de setembro de 2009). Preparado pela Secretaria de Processo de Marrakech: Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (DESA) e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

- 2 “Aplicar uma Perspectiva de Ciclo de Vida ao sistema econômico pode prever uma maneira de estruturar a abordagem global do Quadro para Programas de 10 anos, assim como identificar pontos de entrada claros tanto para ações quanto para agentes. Ela permite foco exclusivo na produção ou no consumo, ou foco integrado nos dois, levando em consideração os impactos econômicos, sociais e ambientais de produtos e serviços durante todo o seu ciclo de vida. Por ser baseada na utilização total dos recursos usados para a produção de bens e para a prestação de serviços, bem como nas emissões e lixo resultantes, essa perspectiva de ciclo de vida fornece uma imagem holística de todos os pontos de entrada para remediação bem como para uma possível intervenção sinérgica ao longo da cadeia de produção e consumo”. Proposta de Entrada para [CSD 18 e 19 em um Quadro de 10 anos de Programas](#) (veja nota 1).

- 3 Ibidem

somos e qual é o nosso propósito na vida. A experiência humana é essencialmente espiritual em sua natureza: está enraizada em sua realidade interior – ou, como alguns chamam, 'alma' – que nós todos temos em comum. A cultura do consumismo, entretanto, tende a reduzir os seres humanos a consumidores de bens e a objetos de manipulação do mercado competitivos e insaciáveis. Pontos de vista comumente adotados supõem a existência de um conflito insolúvel entre o que as pessoas realmente querem (ou seja, consumir mais) e o que a humanidade precisa (ou seja, acesso equitativo aos recursos). Como, então, poderemos resolver a contradição paralisante quando, por um lado, desejamos um mundo de paz e prosperidade, enquanto, por outro lado, grande parte das teorias econômicas e psicológicas retrata seres humanos como escravos dos próprios interesses? As faculdades necessárias para construir uma ordem social mais justa e sustentável - moderação, justiça, amor, razão, sacrifício e serviço ao bem comum - têm sido, muitas vezes, descreditadas como ideais ingênuos. No entanto, são essas e outras qualidades a elas relacionadas que devem ser praticadas para superar os traços de ego, ganância, apatia e violência, que muitas vezes são recompensados por forças de mercado e políticas que conduzem os atuais padrões de consumo e produção insustentáveis.

*A cultura do consumismo, entretanto, tende a reduzir os seres humanos a consumidores de bens e a objetos de manipulação do mercado competitivos e insaciáveis.*

### **Visão de desenvolvimento**

De maneira similar, a articulação de uma visão de sustentabilidade deve surgir a partir de um discurso público sobre a natureza e o propósito do desenvolvimento humano e dos papéis dados aos seus protagonistas.

A Comunidade Internacional Bahá'í entende a transição para consumo e produção sustentáveis como parte de um empreendimento global que permite a todos os indivíduos cumprir o seu duplo propósito: desenvolver suas potencialidades inerentes e contribuir para a melhoria da comunidade em geral. Não é o suficiente conceber consumo e produção sustentáveis como sendo a criação de oportunidades para aqueles que vivem em situação de pobreza de modo a satisfazerem suas necessidades básicas. Preferencialmente, com o entendimento de que cada indivíduo pode contribuir para a construção de uma ordem social mais justa e pacífica, esses processos devem ser organizados de maneira a permitir que cada indivíduo desempenhe o papel que lhe condiz como um membro produtivo da sociedade. Nesse quadro, consumo e produção sustentáveis poderiam ser caracterizados como processos que preveem as necessidades materiais, sociais e espirituais da humanidade por gerações e permitem que todos os povos contribuam para o avanço contínuo da sociedade.

*Não é o suficiente conceber consumo e produção sustentáveis como sendo a criação de oportunidades para aqueles que vivem em situação de pobreza de modo a satisfazerem suas necessidades básicas.*

O progresso nos níveis técnico e político agora precisa ser acompanhado por diálogos públicos – entre moradores rurais e urbanos; entre os materialmente pobres e os abastados; entre homens, mulheres e jovens de modo igual – sobre os fundamentos éticos da mudança sistemática necessária. Uma ordem social sustentável é distinta, entre outras coisas, por uma ética de reciprocidade e equilíbrio em todos os níveis da organização humana. Uma analogia pertinente é o corpo humano: milhões de células colaboram para tornar a vida humana possível. A impressionante diversidade de formas e funções as conecta em um processo de dar e receber ao longo da vida. Isso representa a máxima expressão de unidade *na* diversidade. Dentro de tal ordem, o conceito de justiça está incorporado ao reconhecimento de que os interesses do indivíduo e da comunidade em geral estão intimamente ligados. A busca pela justiça dentro do quadro da unidade (na diversidade) fornece uma diretriz para a deliberação e tomada de decisão coletivas e oferece um meio pelo qual o pensamento e a ação unificados podem ser alcançados.

Por fim, a transformação necessária para mudar para o consumo e produção sustentáveis implicará em nada menos que uma mudança orgânica na estrutura da própria sociedade, de modo a refletir plenamente a interdependência de todo o corpo social, bem como a sua interligação com o mundo natural que o sustenta. Entre essas mudanças, muitas das quais são foco de um discurso público considerável, encontram-se: a consciência de cidadania mundial; a consequente federação de todas as nações por meio de um sistema integrado de governo com capacidade para tomada de decisão global; o estabelecimento de estruturas que reconheçam a propriedade comum da humanidade sobre os recursos da terra; o estabelecimento de plena igualdade entre homens e mulheres; a eliminação de todas as formas de preconceito; a instituição de uma moeda universal e de outros mecanismos de integração que promovam a justiça econômica global; a adoção de uma língua internacional auxiliar para facilitar a compreensão mútua; e a reorientação de gastos militares maciços para fins sociais construtivos<sup>4</sup>.

*Por fim, a transformação necessária para mudar para o consumo e produção sustentáveis implicará em nada menos que uma mudança orgânica na estrutura da própria sociedade, de modo a refletir plenamente a interdependência de todo o corpo social, bem como a sua interligação com o mundo natural que o sustenta.*

4 “A enorme quantidade de energia dissipada e desperdiçada na guerra, seja ela econômica ou política, será dedicada a fins como a extensão do alcance das invenções humanas e desenvolvimento técnico, para o aumento da produtividade da humanidade, para o extermínio da doença, para extensão de pesquisas científicas, para a melhoria do padrão de saúde física, para o aprimoramento do cérebro humano, para a exploração dos recursos não utilizados, para o prolongamento da vida humana e para a prossecução de qualquer outra agência que possa estimular a vida intelectual, moral e espiritual da raça humana.” Shoghi Effendi, *A Ordem Mundial de Bahá’ú’llah*, (São Paulo: Editora Bahá’í do Brasil, 2008).

## A crise no atual sistema econômico

Como se sabe, o modelo dominante de desenvolvimento depende de uma sociedade de vigorosos consumidores de bens materiais<sup>5</sup>. Em tal modelo, níveis indefinidamente crescentes de consumo são apresentados como indicadores de progresso e prosperidade. Essa preocupação com a produção e acúmulo de objetos e confortos materiais (como fonte de significado, felicidade e aceitação social) consolidou-se nas estruturas de poder e de informação excluindo vozes e paradigmas concorrentes. O cultivo irrestrito de necessidades e desejos levou a um sistema totalmente dependente do consumo excessivo para alguns poucos privilegiados, ao mesmo tempo em que reforça a exclusão, a pobreza e a desigualdade para a maioria. Cada crise global sucessiva, seja ela do clima, de energia, de alimentos, água, doença, colapso financeiro, revela novas dimensões da exploração e da opressão inerentes aos padrões atuais de consumo e produção. Os contrastes entre o consumo de artigos de luxo e do custo da prestação dos serviços básicos são avassaladores: educação básica para todos custaria US\$10 bilhões<sup>6</sup>, enquanto 82 bilhões de dólares são gastos anualmente com cigarros nos Estados Unidos<sup>7</sup>. A erradicação da fome no mundo custaria US\$30 bilhões<sup>8</sup>; água e saneamento, US\$10 bilhões<sup>9</sup>. A título de comparação, o orçamento militar do mundo aumentou para US\$1,55 trilhões em 2008<sup>10</sup>.

- 
- 5 Segundo o Instituto Worldwatch, as despesas de consumo por pessoa quase triplicaram entre 1960 e 2006. (Instituto Worldwatch, *State of the World 201: The Rise and Fall of Consumer Cultures*. New York: W.W. Norton & Company, 2010.) 60 bilhões de toneladas de produtos são extraídas anualmente – 50% a mais que trinta anos atrás. (Tim Jackson, *Prosperity without growth? The transition to a sustainable economy*. London: Sustainable Development Commission. March 2009; [http://www.sd-commission.org.uk/publications/downloads/prosperity\\_without\\_growth\\_report.pdf](http://www.sd-commission.org.uk/publications/downloads/prosperity_without_growth_report.pdf)). A Avaliação Ecosistêmica do Milênio–2005 descobriu que cerca de 60% dos serviços ecossistêmicos – regulação do clima, fornecimento de água potável, tratamento de esgoto, alimentos provenientes da pesca, etc. – estavam sendo degradados ou usados de forma insustentável. (Avaliação Ecosistêmica do Milênio, *Ecosystems and Human Well-Being: Synthesis*. Washington, DC: Island Press, 2005.)
  - 6 Action Aid (Reino Unido). Arquivo de Fatos ([Http://www.actionaid.org.uk](http://www.actionaid.org.uk)). Veja também: Sperling, Gene B. (Diretor do Centro de Educação Universal, EUA). O Processo para a Educação Básica Universal para os Garotos e Garotas Mais Pobres do Mundo. Novembro de 2005. (Conselho para Relações Exteriores, [www.cfr.org](http://www.cfr.org)).
  - 7 O Caso para o Centro para Controle e Prevenção de Doenças. Fatos Econômicos Sobre Uso de Tabaco e Produção de Tabaco nos EUA. (Apresenta dados de 2005). [Http://www.cdc.gov/tobacco/data\\_statistics/fact\\_sheets/economics/econ\\_facts/index.htm](http://www.cdc.gov/tobacco/data_statistics/fact_sheets/economics/econ_facts/index.htm)
  - 8 Nações Unidas. Comunicado à Imprensa. Secretário-Geral solicita US\$30 bilhões para reestruturar a Agricultura do Mundo, ter Segurança Alimentar em Longo Prazo. 30 de novembro de 2008. [Http://www.un.org/esa/ffd/doha/press/foodsideevent.pdf](http://www.un.org/esa/ffd/doha/press/foodsideevent.pdf)
  - 9 “O custo estimado para fechar o hiato entre as tendências atuais e o que é necessário para satisfazer as metas varia de \$10 a \$18 bilhões por ano.” Departamento de Informação Pública das Nações Unidas. Comunicado à Imprensa. O Secretário-Geral, ao abordar ocorrências à parte, enuncia as áreas que ‘clamam por ação’ para avançar no cronograma de implantação do tratamento de água e esgoto. 25 de setembro de 2008. <http://www.un.org/News/Press/docs/2008/sgsm11813.doc.htm>.
  - 10 Instituto Internacional para Estudos Estratégicos. <http://www.iiss.org/whats-new/iiss-in-the-press/february-2010/report-military-spending-unaaffected-by-recession/>

A visão de mundo estritamente materialista que sustenta grande parte do pensamento econômico moderno tem contribuído para a degradação do comportamento humano, a desorganização de famílias e comunidades, corrupção das instituições públicas e a exploração e marginalização de grandes segmentos da população, principalmente mulheres e meninas. Indiscutivelmente, a atividade econômica e o fortalecimento da economia (um processo que pode incluir crescimento, mas não é sinônimo a ele) têm um papel central a ser desempenhado para se alcançar a prosperidade de uma região e de seu povo. Assim, a mudança para uma sociedade mais justa, pacífica e sustentável exigirá atenção a uma dinâmica harmoniosa entre as dimensões materiais e não-materiais (ou morais) de consumo e produção. Essa última, em particular, será essencial para lançar as bases para relações humanas justas e pacíficas, que incluem a geração de conhecimento, o cultivo da confiança e da fidedignidade, a erradicação do racismo e da violência, a promoção da arte, da beleza, da ciência e da capacidade de colaboração e a resolução pacífica de conflitos.

*O cultivo irrestrito de necessidades e desejos levou a um sistema totalmente dependente do consumo excessivo para alguns poucos privilegiados, ao mesmo tempo em que reforça a exclusão, a pobreza e a desigualdade para a maioria.*

Desse modo, também é importante enfatizar as relações entre produção e emprego como uma dimensão crucial de uma economia forte. Muitas vezes, aumentos da produtividade são acompanhados por uma deslocalização ou transição para automação e, com isso, elevação dos níveis de desemprego. Um foco único voltado para a maximização dos lucros também tem valorizado a redução da mão-de-obra onde for possível. No atual sistema, taxas de desemprego e subemprego estão aumentando e a maioria da população mundial não recebe o suficiente para suprir necessidades básicas. Aqueles que vivem na pobreza não têm meios pelos quais se expressar em tal sistema. A produção sustentável não é simplesmente a “tecnologia verde”, ao contrário, ela deveria envolver sistemas que permitem que todos os seres humanos contribuam para o processo produtivo. Em tais sistemas, todos são produtores e todos têm a oportunidade de ganhar (ou receber, caso não possam ganhar por meio do trabalho) o suficiente para suprir suas necessidades básicas. Mais que simplesmente um meio de gerar riqueza e suprir necessidades básicas, o trabalho proporciona um papel na sociedade e no desenvolvimento dos talentos das pessoas, no aperfeiçoamento do caráter, na prestação de serviços e na contribuição para o avanço da sociedade.

## **Desenvolvimento tecnológico**

O Programa de 10 Anos em Consumo e Produção Sustentáveis destaca a importância da transferência de tecnologia e do compartilhamento de conhecimento para o alcance de níveis sustentáveis de consumo e produção. Assim, a maioria dos desenvolvimentos tecnológicos é impulsionada por forças de mercado que não refletem as necessidades básicas dos povos do

mundo. Além disso, a ênfase na transferência de tecnologia, quando não é acompanhada por ações para aumentar a participação na geração e aplicação de conhecimento, só serve para aumentar a distância entre os ricos e os pobres – os “desenvolvedores” e os “usuários” de tecnologia. Desenvolver a capacidade para identificar necessidades tecnológicas e inovação e adaptação tecnológica – considerando as necessidades da sociedade e as limitações do meio ambiente – serão vitais para o progresso social. A transformação de complexas realidades sociais exigirá o desenvolvimento da capacidade institucional dentro de populações locais criarem e aplicarem o conhecimento de formas que sejam voltadas diretamente para necessidades específicas daquela população. Essa questão da capacidade institucional (por exemplo, o estabelecimento de centros de pesquisa e treinamento) constitui um grande desafio para o desenvolvimento sustentável. Se alcançado com êxito, entretanto, o resultado será a quebra do atual fluxo desequilibrado de conhecimento no mundo de processos de modernização mal concebidos. Tecnologias “modernas” serão caracterizadas por uma orientação voltada para suprir necessidades definidas em nível local e por prioridades que levam em consideração tanto a prosperidade moral da sociedade como um todo quanto a material.

*Desenvolver a capacidade para identificar necessidades tecnológicas e inovação e adaptação tecnológica – considerando as necessidades da sociedade e as limitações do meio ambiente – serão vitais para o progresso social.*

## **Educação**

O Programa de 10 Anos em Consumo e Produção Sustentáveis identifica educação e desenvolvimento da capacidade institucional como dois dos programas que apoiariam a implementação de padrões sustentáveis de consumo e produção. Assim, se eles são para causar mudanças profundas na mentalidade das pessoas e nas estruturas da sociedade (que necessita caminhar rumo à sustentabilidade), a natureza dos processos educacionais precisarão ser repensadas. Como ponto de partida, o programa de educação deve ser baseado em um visão clara do tipo de sociedade na qual queremos viver; e do tipo de pessoas que realizarão esse objetivo. É necessário ajudar os aprendizes a refletir sobre o propósito da vida e ajudá-los a sair de sua realidade para desenvolver visões e abordagens alternativas para os problemas existentes e para compreender as várias consequências de seu comportamento e ajustá-lo de forma correta.

As próprias escolas devem se tornar participantes dos processos de transformação social. O currículo não pode buscar, simplesmente, transmitir conhecimentos e habilidades relevantes, deve, também, visar desenvolver o vasto potencial inerente ao ser humano. Os indivíduos devem ser instruídos de modo a canalizarem seus potenciais para a melhoria de suas comunidades e para o avanço da sociedade como um todo. O nível de consciência e o espírito profundo de serviço e colaboração necessários para transformar os comportamentos individuais e de forças institucionais em direção à sustentabilidade exigirão uma transformação dos processos educacionais proporcionais à tarefa recebida.

*Como ponto de partida, o programa de educação deve ser baseado em um visão clara do tipo de sociedade na qual queremos viver; e do tipo de pessoas que realizarão esse objetivo.*

## **Abordagem da comunidade bahá'í para a transformação cultural**

Transformação cultural envolve mudanças intencionais nas escolhas individuais e nas estruturas e normas institucionais. Por mais de uma década, a comunidade bahá'í de todo o planeta tem se esforçado de modo sistemático para efetuar uma transformação em indivíduos e comunidades ao redor do mundo para inspirar e desenvolver a capacidade para o serviço. A estrutura para a ação que norteia essas atividades foi fundamentada em uma dinâmica de *aprendizagem* caracterizada por ação, reflexão e consulta. Em milhares de comunidades, os bahá'ís colocaram em prática processos no nível das vizinhanças os quais buscam capacitar indivíduos de todas as idades a reconhecerem e desenvolverem suas capacidades espirituais<sup>11</sup> e a canalizarem suas energias coletivas para a melhoria de suas comunidades. Conscientes dos anseios das crianças do mundo e da necessidade que elas têm de uma educação espiritual, os bahá'ís começaram aulas para crianças com o foco em estabelecer as bases de um caráter nobre e justo. Para os jovens com idades entre 11 e 14 anos, os bahá'ís criaram uma atmosfera de aprendizagem que os ajuda a formar a sua identidade moral nessa fase crítica de suas vidas e a desenvolver competências que lhes capacite a canalizar suas energias construtivas e criativas para a melhoria de suas comunidades. Todos estão convidados a participar em pequenos grupos de aprendizagem participativa sobre conceitos fundamentais e temas que incentivam os indivíduos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades dentro de uma dinâmica de aprendizagem e de uma orientação para o serviço.

A abordagem de desenvolvimento curricular para essas atividades não tem sido uma de delineamento, testes de campo e avaliação. Na verdade, o primeiro passo dado para elaborar quaisquer conjuntos de materiais é dado quando a experiência emerge de ações de base, em resposta a necessidades específicas de desenvolvimento. Os materiais curriculares são continuamente aperfeiçoados de acordo com novos conhecimentos e descobertas. As mudanças culturais em ocorrência são evidentes em termos de maior capacidade para realizar ações coletivas, para ver a si próprio como um agente de mudança dentro da comunidade, como um aprendiz humilde, como um participante ativo na geração, difusão e aplicação do conhecimento. O ciclo contínuo de aprendizagem por meio de ação, reflexão e consulta tem elevado a consciência das necessidades e recursos através das comunidades, assim como reforçado os mecanismos de ação coletiva e deliberação.

Além disso, profissionais de diversas áreas se uniram em organizações inspiradas pelos princípios e valores bahá'ís para trabalhar em prol do consumo e produção sustentáveis. O Fórum

11 Assim como o corpo físico possui capacidades físicas para se movimentar, crescer, etc, a alma tem capacidades que podem ser desenvolvidas de modo consciente. Essas capacidades incluem, dentre outras, a consciência humana, o poder do intelecto e do pensamento racional, a capacidade de amar, a força de vontade e a capacidade de iniciar e manter ações para a melhoria da sociedade.

Bahá'í Europeu de Negócios e organizações afiliadas em outras regiões estão trabalhando com líderes empresariais para considerar fins sociais além do lucro, incluindo a sustentabilidade em processos de produção e responsabilidade corporativa. O Fórum Internacional do Meio Ambiente<sup>12</sup> há tempos vem promovendo estilos de vida sustentáveis e um consumo mais ético, incluindo participação na antiga Rede de Cidadania do Consumidor na Europa e, agora, a Parceria para Educação e Pesquisa por uma Vida Responsável<sup>13</sup>.

*As mudanças culturais em ocorrência são evidentes em termos de maior capacidade para realizar ações coletivas, para ver a si próprio como um agente de mudança dentro da comunidade, como um aprendiz humilde, como um participante ativo na geração, difusão e aplicação do conhecimento.*

O movimento para redefinir as normas culturais à luz das exigências de justiça e sustentabilidade está bem encaminhado. Em diferentes medidas, as principais instituições culturais, incluindo governos, educação e mídia, bem como empresas, organizações religiosas e sociedade civil, estão trazendo os valores da sustentabilidade para a vanguarda da conscientização pública. Visões mais amplas do propósito humano e da prosperidade estão saindo da periferia para o centro do discurso público. Está ficando evidente que o caminho para a sustentabilidade será o da capacitação, colaboração e processos contínuos de questionamento, aprendizagem e ação em todas as regiões do mundo. Ele será moldado pelas experiências de mulheres, homens, crianças, ricos, pobres, governantes e governados, uma vez que cada um está habilitado a desempenhar o papel que lhe é direito na construção de uma nova sociedade. À medida que a maré arrebatadora de consumismo, consumo desmedido, extrema pobreza e marginalização recuar, ela revelará as capacidades humanas para justiça, reciprocidade e felicidade.

Comunidade Internacional Bahá'í  
Documento nº 10-0503

03 de maio de 2010.  
Nova Iorque, Nova Iorque

---

12 Fórum Internacional de Meio Ambiente: [www.iefworld.org](http://www.iefworld.org)

13 Parceria para Educação e Pesquisa sobre a Vida Responsável:  
<http://www.hihm.no/hihm/Projektsider/CCN/PERL>